

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Quebra-cabeça

A indústria de brinquedos vai aproveitar o debate sobre o imposto de importação das encomendas de US\$ 50 para alertar o governo sobre o cumprimento das regras do Inmetro. Segundo Synesio Batista, da Abring (associação do setor), além da vantagem arrecadatória, é preciso elevar a cobrança sobre parte dos competidores importados que não obedecem as mesmas regras de qualidade técnica e de segurança estabelecidas pelo Inmetro para o brinquedo fabricado no Brasil.

BONECA O regramento é outro fator preocupante para a competitividade do setor.

AUTORAMA "Não podemos aceitar a importação de um brinquedo pintado com uma tinta tóxica. A criança pode levar à tosse e ficar doente. Tem que testar o produto. A fábrica lá fora que vai vender pela plataforma precisa se credenciar no Brasil e cumprir a regra brasileira", diz o presidente da Abring.

CARRINHO Ele afirma que a preocupação já foi levada ao governo e ao Inmetro. "Se nós da indústria brasileira temos que testar os produtos, os brinquedos que entram pelos importadores sem pagar impostos também precisam ser testados. As crianças mais pobres são mais vulneráveis a esse risco. O Brasil não pode fazer isso sofrer para agradar o importador chinês", afirma o presidente da Abring.

FIO DESENCAPADO A Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica) registrou nova alta nas reclamações relacionadas aos pedidos de ligação de painéis solares não atendidos pelas distribuidoras. O problema com as fontes de energia da microgeração foi o segundo motivo com o maior número de queixas, atrás apenas da falta de energia.

ALTA VOLTAGEM O indicador subiu 4% nos últimos 12 meses na comparação com o período anterior, aponta o novo relatório da ouvidoria da agência. Foram mais de 18 mil reclamações entre abril de 2022 e março deste ano.

GÔNDOLA O volume de vendas dos supermercados e atacarejos caiu em março, de acordo com o monitoramento da Scantech. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a queda no volume de unidades vendidas foi de 1,2%. Na mesma base de comparação, os preços cresceram mais de 10%, diz a pesquisa.

QUARESMA Excluindo a cesta de Páscoa, que abrange produtos como chocolate, sardinha, azeite e vinho, o tombo nas vendas foi de quase 3%. O maior desempenho atribuído à queda no poder de compra e na confiança do consumidor, segundo a Scantech.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES



Contribuição à Previdência
Competência março
Autônomo e facultativo
Valor mín. R\$ 1.302,00 20% R\$ 260,40
Valor máx. R\$ 7.507,49 20% R\$ 1.501,49

MEI (Microempreendedor)
Valor mín. R\$ 1.302 9% R\$ 65,10
Assalariado
Até R\$ 1.302,00 Alíquota 7,5%
De R\$ 1.302,01 até R\$ 2.571,20 9%
De R\$ 2.571,21 até R\$ 3.856,94 12%
De R\$ 3.856,95 até R\$ 7.507,49 14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.abr. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que complete o salário de contribuição

VOZ O desarmamento do projeto que pretende criar a Lei dos Seguros começa a sofrer oposição contrária de seguradoras e resseguradoras. O texto, escrito em 2024, voltou a tramitar no Senado há três semanas, após o pedido do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Nesta quarta, um grupo de representantes do setor divulgou um posicionamento conjunto com críticas ao projeto de lei.

CANETA O documento é assinado por entidades como Abecor (associação das empresas de corretagem de resseguros), Fenaber (federação de resseguradores) e ABGR (gerência de riscos). Elas afirmam que o texto ficou desatualizado. Também dizem haver lacunas, como a possibilidade da contratação de seguros por meios remotos.

TEMPO "Ao desconsiderar essas novas tecnologias, gera aumento da insegurança jurídica e dos custos de regulação, prejudicando o acesso a seguros", afirmam as entidades na crítica. O projeto aborda obrigações e direitos de corretores, seguradoras e clientes. Os temas abrangem desde a formação dos contratos até o pagamento de indenização. A retomada é apoiada pela Fenacor (federação dos corretores de seguro).

PRATELEIRA O Walmart anunciou o fechamento de quatro de suas lojas em Chicago, nos EUA. A justificativa é que os estabelecimentos na cidade não são lucrativos desde que o primeiro deles foi inaugurado, há 17 anos. "Essas lojas perdem dezenas de milhões de dólares por ano", disse o Walmart em um comunicado.

PALCO Após passar pela reciclagem, as pulseiras usadas nos 11 shows do Coldplay pelo Brasil podem ser transformadas em pigmentos para fabricação de artigos, pisos, cerâmicas e tintas, segundo a Green Eletron, gestora de logística reversa de eletrônicos, e a Bomarang Soluções Ambientais, que recolhem o material.

GUITARRA Segundo as empresas, há mais de 5 toneladas do produto, que precisam passar por um processo de transformação em matérias-primas como sais, óxidos e zinco metálico.

Imposto de Renda

Em R\$	Alíquota, em %	Desdúz. em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos
Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.413,73	Valor, em R\$
Empregado	109,50
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 5.abr. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. Contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas de empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS.

Inflação cai, mas pressões de demanda permanecem, afirma presidente do BC

Em reunião com investidores em Washington, Campos Neto faz elogios à proposta de regra fiscal apresentada por Haddad

Bernardo Caram e Thiago Amâncio

BRÁSILIA e WASHINGTON O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta quarta-feira (12) que a inflação no Brasil caiu, mas pressões permanecem em meio a um componente de demanda "relativamente forte". Em apresentação divulgada pela autarquia, usada em reunião fechada com investidores organizada pela XP em Washington, Campos Neto disse ainda que as expectativas de inflação de longo prazo estavam ancoradas em 2022, mas em novembro se iniciou um processo de deterioração.

O boletim Focus, que capta as projeções de mercado para indicadores econômicos, mostra que as expectativas de inflação seguem piorando, inclusive em horizontes mais longos. A mediana das estimativas para o IPCA em 2024 passou de 4,02% há um mês para 4,14% nesta semana. Para 2025, o dado passou de 3,80% para 4%.

Em meio ao aperto monetário para controlar a inflação, o presidente do BC disse que dados sugerem um arrefecimento do mercado de trabalho. Ele destacou que há desaceleração em novas operações de crédito, com mudanças na composição dos empréstimos para categorias de alto custo, elevando índices de inadimplência.

Campos Neto afirmou que entre novembro do ano passado e janeiro deste ano o mer-

cado vinha prevendo novos aumentos na taxa Selic, mas essa visão mudou a partir de fevereiro, com expectativa de corte da taxa básica em um horizonte de seis meses. Atualmente, a Selic está em 13,75% ao ano, nível mais alto desde o início de 2017.

No evento da XP, Campos Neto voltou a elogiar a proposta do novo arcabouço fiscal, do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como já havia feito antes, em um processo de apaziguamento após semanas de tensões com o governo Lula em torno das taxas de juros.

Na última semana, ele já havia dito em evento do Bradesco que "o que foi anunciado até agora elimina o risco de cauda, para aqueles que achavam que a dívida poderia ter uma trajetória mais explosiva". Relatório do FMI desta quarta apontou que a dívida bruta brasileira deve voltar a crescer neste ano e atingir 88,4% do PIB.

Em evento na tarde de terça no Council of the Americas, também em Washington, Campos Neto fez os elogios ao marco fiscal. A uma plateia de investidores estrangeiros, o presidente do Banco Central reforçou a autonomia do órgão e se preocupou em mostrar que o Brasil tem uma situação financeira boa para negócios, segundo uma pessoa presente. O encontro foi fechado para a imprensa.

Campos Neto ainda concordou com as projeções do FMI que apontam um cenário global de incerteza, mas foi otimista em relação ao Brasil. Investidores elogiaram a maneira como o banco levou a sério a inflação e o comprometimento com a política monetária.

TESOURO VÊ RETOMADA DE INTERESSE ESTRANGEIRO POR DÍVIDA PÚBLICA

Os investidores estrangeiros estão voltando com força ao mercado de dívida pública do Brasil, afirmou o secretário do Tesouro, Rogério Ceron, em entrevista a Reuters, na esteira da recuperação dos ativos financeiros locais. Ceron disse que o governo espera dobrar a participação estrangeira na dívida pública interna para cerca de 20% até 2026. Ele citou a demanda que chegou a superar em quatro vezes a oferta da semana passada de US\$ 2,25 bilhões em títulos soberanos, a primeira do Brasil desde 2021, como evidência do renovado apetite estrangeiro.

Campos Neto não viajou a Washington porque integra a comitiva presidencial que foi à China. Em seu lugar participa o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, que foi a reunião com investidores em evento organizado pelo JPMorgan na manhã desta quarta.

Segundo ele, o encontro serviu para "tirar algumas dúvidas que ainda existem nos investidores sobre o novo arcabouço fiscal e o 'mapa de voos' que o governo tem para retomada do crescimento.

Com Reuters

Arcabouço fiscal faz mercado brasileiro mudar de patamar, diz André Esteves

Lucas Bombana

SÃO PAULO Presidente do conselho de administração e sócio sênior do BTG Pactual, André Esteves diz enxergar de maneira positiva a apresentação do arcabouço fiscal pelo governo.

Segundo o banqueiro, a proposta da nova regra fiscal afasta o risco de o país caminhar em direção ao modelo da Argentina, com uma trajetória insustentável da dívida, e tende a contribuir para mudar o patamar do mercado brasileiro em termos de preços dos ativos na Bolsa, no dólar ou nos juros.

"Eu gostei do arcabouço fiscal. E acho que tem algumas sutilezas que, para mim, são mais importantes ainda do que a medida em si", afirmou Esteves, durante evento promovido pelo BTG Pactual nesta quarta-feira (12).

Primeiro, afirmou, é um arcabouço que enxerga no âmbito do anúncio do arcabouço fiscal, que são as modificações a partir do lançamento, com a equipe econômica se mostrando aberta a ouvir sugestões de melhorias vindas de agentes do mercado.

"O Ministério da Fazenda está sabendo ouvir. Isso é uma enorme qualificação". Segundo ele, a combinação da mitigação do risco de uma trajetória insustentável da dívida, com o apoio do presidente e a receptividade da equipe econômica às críticas ao projeto inicial, vão fazer o mercado mudar de patamar no Brasil.

Esteves abordou também

la da Silva (PT) ao projeto do arcabouço fiscal. Na avaliação dele, o lançamento do conjunto de regras fiscais, com a chancela do presidente, é uma "rearrumação em uma direção mais esperada pelos mercados ali no período pré-eleitoral, de disciplina, de juízo".

"Acho que esse apoio explícito do presidente, de dar o sinal verde para o lançamento [da regra fiscal], e de uma maneira mais explícita, na reunião dos ministros, elogiar o ministro Haddad, eu gostei muito, e eu acho que, na verdade, é o que está por trás das melhorias do mercado ontem [terça-feira, 11] e o mercado hoje [quarta] vai melhorar de novo no Brasil".

Na terça, a Bolsa avançou 4,29%, e o dólar caiu 1,6%, para R\$ 5,007. Nesta quarta, o Ibovespa avançou mais 0,64%, e a moeda dos EUA recuou 1,31%, para R\$ 4,941.

Ele citou ainda uma terceira sutileza que enxerga no âmbito do anúncio do arcabouço fiscal, que são as modificações a partir do lançamento, com a equipe econômica se mostrando aberta a ouvir sugestões de melhorias vindas de agentes do mercado.

"O Ministério da Fazenda está sabendo ouvir. Isso é uma enorme qualificação". Segundo ele, a combinação da mitigação do risco de uma trajetória insustentável da dívida, com o apoio do presidente e a receptividade da equipe econômica às críticas ao projeto inicial, vão fazer o mercado mudar de patamar no Brasil.

Acho que esse apoio explícito do presidente [Lula], de dar o sinal verde para o lançamento [da regra fiscal], e de uma maneira mais explícita, na reunião dos ministros, elogiar o ministro [da Fazenda Fernando] Haddad, eu gostei muito, e eu acho que, na verdade, é o que está por trás das melhorias do mercado ontem [terça-feira, 11]

André Esteves presidente do conselho de administração e sócio sênior do BTG Pactual

durante a palestra o cenário de crédito no país, pressionado pela alta de juros pelo Banco Central e por questões corporativas do mercado de capitais, que aumentou a postura restritiva dos bancos na oferta aos clientes.

"Eu estou no grupo que [avalia] que o aperto [no crédito] está acima daquilo esperado pelo natural desenvolvimento da política monetária apertada", afirmou.

"Com os juros já em 13,75%, tivemos o episódio da Americanas, que criou uma natural restrição no mercado de capitais", acrescentou o banqueiro, lembrando ainda que, com o desenvolvimento ocorrido no mercado de capitais no país ao longo dos últimos cinco anos e a paralisação das operações em razão do caso envolvendo a varejista, os bancos não foram capazes de absorver toda a demanda vinda das empresas em busca de financiamento.

O crédito não está sendo restringido dentro do balanço dos bancos. Ele continua se expandindo, os bancos estão preparados para isso, só que não estão preparados para absorver tudo aquilo que vinha sendo feito pelo mercado de capitais. Alguma coisa ficou de fora, e portanto, isso está criando algum aperto adicional à natural consequência creditícia de uma política monetária apertada".

De acordo com o executivo do BTG Pactual, o Banco Central está acompanhando de perto a evolução do cenário, até "porque me parece não ter dúvida sobre esse diagnóstico".